

LÍNGUA PORTUGUESA – FFP - UERJ
DE MÃOS DADAS COM CAROLINA MARIA DE JESUS, LINO GUEDES E
LIMA BARRETO – LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA SALA DE AULA

Coordenadora: Maria Betânia Almeida Pereira¹

Supervisora: Alessandra de Moraes Amaral²

Pibidianos:

Ana Caroline Tomas Abreu

Julia Ferreira das Flores³

Letícia Galvão Moreira Oriente⁴

Luisa Freitas dos Anjos⁵

Victória Barreto Ribeiro⁶

Laura Lopes Goulart⁷

Renata Salles Pacheco Cardoso⁸

Marllon Walfrido da Silva

Pedro Henrique de Oliveira Prudencio⁹

RESUMO

Este trabalho é um recorte das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, referente ao Subprojeto de Língua Portuguesa. As ações foram feitas no Colégio Estadual Melchíades Picanço, em São Gonçalo, no período de novembro de 2020 a abril de 2022. O eixo norteador da pesquisa vincula-se à Lei 10.639/2003 que altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica) e inclui no currículo oficial dos estabelecimentos de ensino básico das redes públicas e privada do país a obrigatoriedade de estudo da temática história e cultura afro-brasileiras. Nesse sentido, os estudos de Djamila Ribeiro (2019), Nilma Lino Gomes (2012), Eduardo de Assis Duarte (2014), dentre outros, foram fundamentais para se pensar as práticas de leitura e de escrita numa perspectiva antirracista. O pensamento de Chimamanda Ngozi Adichie (2019) também auxiliou no assentamento teórico-metodológico dos trabalhos realizados.

PALAVRAS-CHAVE:

Lei 10.639/03; Literatura Afro-Brasileira; Carolina Maria de Jesus; Lino Guedes; Lima Barreto.

¹ <http://lattes.cnpq.br/1020645059862264>

² <http://lattes.cnpq.br/6236787142368780>

³ <http://lattes.cnpq.br/2342667506986626>

⁴ <http://lattes.cnpq.br/7956833399794866>

⁵ <http://lattes.cnpq.br/4104553201155664>

⁶ <http://lattes.cnpq.br/0583372480928890>

⁷ <http://lattes.cnpq.br/2872529090554604>

⁸ <http://lattes.cnpq.br/9505112114147137>

⁹ <http://lattes.cnpq.br/3090036599720788>

O CONTEXTO DA ESCOLA

O Colégio Estadual Melchíades Picanço está localizado na Rua Saldanha Marinho, 199, no Bairro de Neves do Município de São Gonçalo. Encontra-se instalado em um prédio com 2 pisos, conta com 12 salas de aula, sala de informática/audiovisual, biblioteca, sala de professores, coordenação, secretaria, direção, departamento pessoal, cozinha, bebedouro, banheiros, depósito e entrada principal pela frente. Fundado há 75 anos, a Unidade Escolar conta atualmente com 263 alunos matriculados no Ensino Médio, 247 matriculados no Ensino Fundamental II e 77 alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos.

Segundo explicações da Direção do Colégio, considerando uma observação subjetiva, sem se ater a dados e informações autodeclaratórias, é possível inferir que mais de 50% dos estudantes da instituição são negros, segundo a orientação dada pelo IBGE. Vale destacar que a clientela não destoa do perfil comum de outras escolas públicas, formada por jovens e crianças oriundos das mais variadas composições de núcleos familiares, de situação social/cultural/econômica heterogênea, e que enfrentam, em sua maioria, dificuldades diversas, desde ocasiões de desemprego – ou, em outros casos, de ausência dos responsáveis por conta da necessidade de uma jornada de trabalho longa e exaustiva – ao convívio com a violência e a criminalidade.

O PRIMEIRO MOMENTO: NOS PASSOS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

O contexto inicial das atividades do PIBID, Subprojeto Língua Portuguesa ocorreu em plena pandemia do SARS-CoV-2, o vírus que causa a Covid-19. No primeiro bimestre de 2021, estávamos vivenciando as “ondas” do Coronavírus de maneira que o cenário pandêmico impulsionou inúmeros desafios no campo educacional, tais como: planejar atividades de ensino; organizar ações ligadas às redes sociais; rever o conteúdo programático da disciplina; trabalhar em rede, viabilizando a interação entre alunos da escola pública, supervisor, licenciandos em Letras e Coordenador de área; elaborar materiais didáticos. Para além dessas questões inerentes aos objetivos do Programa, enfrentávamos os impasses advindos de outra crise, além da sanitária – a crise socioeconômica, que impactou sobremaneira as classes desprivilegiadas. A evasão escolar era uma realidade gritante. O que fazer diante deste quadro? A tarefa de recondução dos alunos das escolas públicas às atividades de ensino neste contexto instigou a equipe do PIBID a repensar sobre alguns procedimentos que pudessem estimular os jovens a permanecerem no banco escolar.

No tocante aos alunos do ensino médio, que estão na última etapa da educação básica, o que poderia impulsionar o gosto pela aprendizagem no isolamento social, tendo em vista seus interesses, sonhos e desejos? Algo que chamou a atenção dos alunos estagiários do PIBID, ao lerem as produções textuais dos discentes, foi o desprendimento que tinham ao se colocarem no texto. Então surgiu a ideia de trabalhar um gênero autobiográfico como o diário, pois este poderia suscitar o processo de autoconfiança, autoestima e proximidade dos alunos com eles mesmos, com a professora supervisora e com os licenciandos pibidianos. Além disso, outras especificidades ligadas ao entendimento

e posterior criação dos diários das turmas definiram os desdobramentos de cada etapa das atividades. Desta maneira, foi elaborado, em forma de sequência didática, o trabalho “Nos passos de Carolina Maria de Jesus: o diário como (sobre)vivência e aprendizagem”. A pesquisa feita e os detalhes de cada etapa desenvolvida podem ser consultados na publicação: *Livro dos Trabalhos Completos*: encontro conjunto Pibid e RP do Estado do Rio Janeiro, pela Editora da UERJ, no início de 2022. A partir das etapas arroladas ao longo da sequência didática, percebemos um encontro do discente com ele mesmo, com os outros e com a literatura de autoria feminina negra. Ao final, os discentes puderam construir os seus próprios diários, tendo em vista o cotidiano de uma pandemia, e o que ela trouxe de aprendizagens e caminhos.

Além deste trabalho que foi publicado e apresentado no II Encontro PIBID – RP, do Estado do Rio de Janeiro, em novembro de 2021, outras atividades foram realizadas no decorrer do Programa, como a criação de uma página no Instagram – *Dialetrando*, que reúne os conteúdos de Língua Portuguesa e Literatura, com o intuito de envolver os alunos nas temáticas discutidas ao longo das aulas, estimulá-los e aproximá-los dos debates nas aulas anteriormente dadas pelo modo remoto.

SEGUNDO MOMENTO: LINO GUEDES E LIMA BARRETO – RECONFIGURAÇÕES POSSÍVEIS NA SEMANA DE ARTE MODERNA

O segundo momento das atividades já acenava para uma abertura de volta às aulas, de forma presencial. Com um contingente maior da população brasileira vacinada e a diminuição dos casos de COVID -19 , o primeiro bimestre de 2022 foi sinalizado com a esperança de retorno aos bancos escolares e ao mesmo tempo certa apreensão, pois a pandemia não chegou ao fim. Foram os primeiros contatos dos pibidianos com o chão da escola. A realização desse primeiro contato enquanto momento de extrema sensibilidade e êxtase é relatada nos relatórios da equipe. Ficaram satisfeitos em sentir todos os signos do ambiente escolar. O período inicia com uma demanda: a celebração dos cem anos da Semana de Arte Moderna.

No início do ano letivo de 2022, durante a reunião pedagógica fomos informados que o projeto do primeiro bimestre da escola seria a comemoração dos cem anos da Semana de Arte Moderna. Dessa forma, começou-se a pensar em estratégias de ensino não só com o intuito de trabalhar a temática proposta, como também o de aproveitar a oportunidade para falar dos artistas esquecidos da semana, a fim de propor uma reflexão acerca da importância dos negros na cultura do povo brasileiro.

Um dos grandes impulsos para o planejamento das ações surgiram na participação do evento “FLUP 2022 – 100 anos de Modernismo Negro”, que aconteceu no mês de fevereiro, no Museu de Arte do Rio de Janeiro – MAR. Dessa forma, como referências para conduzir a prática pedagógica, utilizamos a lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de História, Cultura e Literatura Afro-brasileira na Educação Básica; os livros *História Concisa da Literatura Brasileira* de Alfredo Bossi, *O perigo de uma história única* de Chimamanda Ngozi Adichie e a introdução do livro *Contos Completos de Lima Barreto*, organizado pela historiadora Lilia Moritz Schwarcz.

Na primeira aula, a supervisora Alessandra Amaral comentou sobre os antecedentes da Semana de Arte Moderna, apresentou como foi, os dias que aconteceu, seus principais participantes e sua importância na história. Falou também, que a Semana completava cem anos e que todas as turmas da escola iriam apresentar trabalhos com essa temática. Ainda

nessa aula leu o trecho da autora Chimamanda Adichie: “A história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos” (2019, p. 4). Com o livro *O perigo de uma história única* nas mãos, começou a falar sobre a ausência de escritores e artistas neste evento. A professora citou Pixinguinha e Lima Barreto como sendo exemplos desses “esquecidos da Semana”.

A segunda e última aula envolvendo a temática foi dividida em três etapas de participação efetiva dos bolsistas: Luísa Freitas falou sobre um dos precursores da Semana de Arte Moderna, Mário de Andrade; Letícia Galvão discorreu acerca de um dos esquecidos da semana – o escritor Lino Guedes que também foi poeta, jornalista, contista que nunca negou suas raízes e trabalhava de maneira aberta sobre sua negritude. Letícia Galvão continuou a sua exposição sobre Lino Guedes, reforçando o contexto histórico em que o escritor viveu, pontuando, sobretudo, que apesar do racismo vivido por ele, sua força sobressaiu como forma de resistência e de não desistir de lutar pelos seus valores. Então a bolsista quis transparecer o quanto foi revolucionária a arte literária propagada pelo poeta e demonstrou, a partir das produções literárias de Lino Guedes, a necessidade que o poeta tinha de estar sempre falando sobre o preconceito racial.

Como Lino trabalhava com rima de cordéis e redondilhas, tornando possível transformar suas obras em música, a bolsista Letícia Galvão sugeriu aos alunos que transcrevessem as poesias do Lino Guedes para um rap, estilo musical que foi trazido ao Brasil pela cultura negra e tem muito valor até hoje, mudando a vida de muitas pessoas, como as batalhas de rima que são muito famosas em São Gonçalo, unindo assim os letramentos mais próximos deles para atrair o interesse dos alunos. De maneira geral, objetivo central da exposição da bolsista era usar o exemplo de vida e de resistência do poeta Lino Guedes para atrair o pensamento crítico dos alunos, visto que, os mesmos se interessavam pouco pelas aulas de literatura.

Ao terminar sua aula, a bolsista Letícia teve um retorno imediato e amigável dos alunos, pois muitos discentes queriam saber mais sobre o poeta, aprofundaram assuntos debatidos durante a aula, ocasionando um momento de muita interação, proximidade e afeto – espaço somente possível fora da tela e dentro de uma sala de aula.

Depois da exposição sobre o poeta Lino Guedes, a supervisora Alessandra retomou Lima Barreto para aprofundar um pouco mais sobre a vida e obra do escritor. No fim da aula, ela contou um pouco do movimento negro e sobre a importância das leis conquistadas com muita luta e que garantem direitos e deveres dos cidadãos negros e não-negros e que inclusive, eles estavam tendo aula sobre os autores que ficaram de fora da Semana de Arte Moderna devido a Lei 10.639/2003.

Para encerrar, como ponto de culminância das etapas anteriormente trabalhadas pela equipe de bolsistas e pela supervisora, foi sugerido que nas apresentações dos trabalhos, as turmas escolhessem autores vinculados ao contexto sociocultural do evento da Semana de Arte Moderna, mas que foram esquecidos e/ou apagados. O intuito desta prática docente foi de resgatar as histórias e as manifestações artísticas desses autores.

As apresentações dos alunos aconteceram no dia 27 de abril de 2022 e foram bem emocionantes. A turma 2002 fez uma apresentação musical. Na abertura, os alunos leram o trecho “As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espolar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar” (2019, p. 13), da escritora Chimamanda Adichie. Um aluno veio caracterizado de Pixinguinha, dois alunos tocaram violão enquanto toda turma cantava a música “Carinhoso”. A turma 2003 fez uma encenação teatral em que Lima Barreto aparece e indaga a Mário de Andrade o motivo pelo qual foi excluído da Semana de Arte Moderna. Ao serem autores dessas propostas, pudemos perceber o quão importante foram as atividades previamente elaboradas para que, ao final, os alunos apreendessem tudo o que fora discutido e, de fato, sentiram-se

representando os “silenciados da Semana”. Talvez os alunos se sentiram ali nas suas apresentações juntando um coro dos que podiam enfim formar uma orquestra, todos eles ressuscitando as vozes dos que não foram convidados para o evento ocorrido há exatos cem anos. Estavam ali na sala de aula resgatando uma história e contando outras histórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trazermos para o espaço acadêmico e para o contexto da sala de aula da educação básica autores e autoras que são silenciados e/ou apagados pelo discurso oficial, empreendemos um resgate necessário no escopo da história, da cultura brasileira e defendemos uma “epistemologia das presenças” (PEREIRA, CONCEIÇÃO, 2021), pois reconhecemos o impacto que tais ações reverberam no que se refere à representatividade de grande parte dos alunos da graduação e dos alunos da escola pública, uma vez que a maior parte do nosso público-alvo é formado por pessoas de descendência afro-brasileira. Vale destacar que, segundo dados oficiais do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 54% da população brasileira é negra. Se mais da metade da população brasileira é negra e/ou de origem afrodescendente, desconsiderar o processo de formação cultural e histórica de grande parte dos brasileiros é ocultar a nossa própria identidade e camuflar a profundidade das relações sociais e culturais.

Ao evidenciar uma visão unilateral da história, outras visões são obliteradas. Nesse sentido, concordamos com o pensamento da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie (2019) que atesta o perigo de uma história única. No intuito de desmistificar a presença de estereótipos arraigados até mesmo de forma inconsciente na sociedade brasileira, a presença, a discussão, a análise e a reflexão de uma literatura afro-brasileira nos espaços escolares corrobora para a ampliação de nossas bases estruturais e redimensiona o entendimento e a compreensão da diversidade de nossa literatura, reconfigurando assim temáticas, valores que enriquecem as práticas de ensino.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. *O perigo de uma história única*. Tradução São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

DUARTE, E. de A. 2. ed. *Literatura afro-brasileira: 100 autores do século XVIII ao XX*. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

DUARTE, E. de A. 2. ed. *Literatura afro-brasileira: Abordagens na sala de aula*. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos (2012). *Currículo sem Fronteiras*, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org> > gomes. Acesso em maio de 2021.

GUEDES, L. Biografia, Publicações. Disponível em : <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/642-lino-guedes>. Acesso em 01/07/2022.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. 10 ed. São Paulo: Ática, 2014.

MACHADO, A. F.; SOUZA, de M. C.; PETITO, P. C. *Livro dos trabalhos completos : encontro conjunto Pibid e RP do Estado do Rio Janeiro (II EC Pibid-RP RJ)*. Rio de Janeiro: UERJ, 2022. Disponível em: https://eduerj.com/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2022/03/Livro-versao-2-II-Encontro-Pibid-RP-RJ-2021-1-2ygsdh.pdf Acesso em: 03/08/2022.

MEC. Lei 10639/2003, de 09 de janeiro de 2003. Presidência da República, Casa Civil, Brasília, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/lei10639.pdf>. Acesso em janeiro de 2021.

PEREIRA, M. B.A; CONCEIÇÃO, S. R. da. Literatura de autoria feminina negra no chão da escola: impactos e produções. *Pensares em Revista*, São Gonçalo-RJ, n. 22, p. 92-114, 2021. Disponível em: publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/62307/39459. Acesso em 10/03/2021.

RIBEIRO, D. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHWARCZ, L. M. (Org.) *Contos Completos de Lima Barreto*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.